



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**MARIA EDILENE PEREIRA DA SILVA**

**O USO DO GLOSSÁRIO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO  
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**GUARABIRA-PB  
2017**

**MARIA EDILENE PEREIRA DA SILVA**

**O USO DO GLOSSÁRIO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO  
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvido pela aluna Edlene Pereira da Silva, apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciada, sob a orientação do Professor Phd. João Irineu de França Neto.

**GUARABIRA-PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586u Silva, Maria Edilene Pereira da.  
O uso do glossário como recurso didático para o ensino de Língua Portuguesa [manuscrito] / Maria Edilene Pereira da Silva. - 2017.  
19 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.  
"Orientação : Prof. Dr. João Ineu de França Neto ,  
Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."

1. Lexicografia. 2. Lexicologia. 3. Glossário.

21. ed. CDD 413.028

MARIA EDILENE PEREIRA DA SILVA

**O USO DO GLOSSÁRIO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO  
DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em: 04 de 12 de 2017

**BANCA EXAMINADORA**

*João Irineu de França Neto*

Prof. Dr. João Irineu de França Neto (Orientador)

*Willamy Joaquim de Souza*

Prof. Esp. Willamy Joaquim de Souza

*Clara B. de Almeida Vasconcelos*

Prof. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me conduzido no caminho da vida acadêmica.

Ao meu orientador Professor Phd. João Irineu pela orientação neste Trabalho de Conclusão de Curso.

A todos os professores que deixaram marcas positivas durante o Curso de Licenciatura Plena em Letras.

Aos amigos que construí durante o desenvolvimento do Curso de Letras.

A Deus por me fortalecer constantemente e a minha mãe pelos incentivos constantes e apoio durante esta jornada acadêmica e na vida.

## O USO DO GLOSSÁRIO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

<sup>1</sup>SILVA, Edlene Pereira da

<sup>2</sup> NETO FRANÇA, João Irineu

A Esperança não murcha, ela não cansa, também como ela não sucumbe a Crença, vão-se sonhos nas asas da Descrença, voltam sonhos nas asas da Esperança.

(Augusto dos Anjos)

### RESUMO

Este trabalho busca apresentar uma discussão sobre os fatores léxicos, através da Lexicografia e a Lexicologia presentes na composição de glossários. Entre os objetos de análise da Lexicografia também se destaca a palavra, onde o eixo central do estudo se refere à técnica conveniente de sistematização, bem como a ordenação e ao processamento, sendo aplicados assim na construção de vocabulários, dicionários e glossários. A Lexicologia possui uma ligação especial com a semântica, o presente campo de estudo tem como objeto o léxico mediante os subsistemas da língua, incluindo análises estruturais do léxico. Metodologicamente, realizamos uma investigação bibliográfica para dar suporte teórico ao estudo, portanto, no baseamos em Matos (2004), Bidermam (2001), Vilela (1994), Leech (1994) e outro autores. De modo conclusivo, observamos que a Lexicografia está apresentada através de glossários que buscam realizar o ordenamento das informações de modo dinâmico, facilitando o conhecimento sobre os léxicos naturais da língua. A Lexicologia é uma área que se reocupa com os métodos e as técnicas necessárias para o desenvolvimento dos glossários de acordo com as especificidades de cada um, assim é possível realizar um estudo da linguística dominando os fatores estruturais.

**Palavras-chave:** Lexicografia. Lexicologia. Glossário.

---

<sup>1</sup> Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras através da Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>2</sup> Professor de Linguística na Universidade Estadual da Paraíba.

## ABSTRACT

This work aims to present a discussion about the lexical factors, through the Lexicography and the Lexicology present in the composition of glossaries. Among the objects of Lexicography analysis, the word is also highlighted, where the central axis of the study refers to the convenient technique of systematization, as well as the ordering and processing, thus being applied in the construction of vocabularies, dictionaries and glossaries. Lexicology has a special connection with semantics, the present field of study has as its object the lexicon through the subsystems of the language, including structural analysis of the lexicon. Methodologically, we carried out a bibliographical research to give theoretical support to the study, so we based it on Matos (2004), Bidermam (2001), Vilela (1994), Leech (1994) and others. We conclude that the Lexicography is presented through glossaries that seek to organize the information in a dynamic way, facilitating the knowledge about the natural lexicons of the language. Lexicology is an area that reoccupies with the methods and techniques necessary for the development of glossaries according to the specificities of each one, so it is possible to perform a study of linguistics dominating structural factors.

**Key-words:** Lexicography. Lexicology. Glossary.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo do Léxico tem relação com agrupamento de palavras com idiomas e características específicas, a Lexicografia está voltada a um campo linguístico cujo objetivo é produzir dicionários, bem como revisar os que já existem. A referida área de conhecimento também possui as técnicas e metodologias necessárias para construir os glossários, tomando como base, teóricos que abordam um determinado tema em estudo.

Enquanto a Lexicografia se preocupa com a definição dos termos, a Lexicologia estuda os elementos que compõem as palavras, ou seja, as questões gramaticais etimológicas e as mais diversas formações das palavras. O estudo etimológico abrange o conhecimento da origem da palavra, que se refere a sua denominação primitiva.

Muitas palavras conhecidas nos dias atuais são de origem latina e indígenas, ambas são descritas nos mais diversos tipos de glossários, muitos outros idiomas também fazem parte das apresentações dos dicionários, a exemplo da língua inglesa.

O presente estudo busca trazer uma abordagem geral sobre a Lexicografia e a Lexicologia, trazendo ênfases importantes, referente ao surgimento dos aspectos



lexicais presentes na linguística desde a época da colonização brasileira, as citadas ciências são essenciais não construção do mais diferentes tipos de glossários.

A escolha da temática se justifica pela curiosidade em compreender as entrelinhas que estão presentes no surgimento das terminologias e os aspectos estruturais das palavras, bem como a evolução das mesmas até os dias atuais.

A Lexicografia e a Lexicologia são ciências onde se concentram um grande conhecimento linguístico, no contexto do estudo há uma dinâmica objetiva sobre a aquisição da escrita e do discurso, fatores essenciais para o conhecimento léxico da língua portuguesa.

Neste artigo apresentaremos uma abordagem geral sobre os fatores léxicos que envolvem a Lexicografia e a Lexicologia e o processo de formação dos glossários, também pontuaremos, alguns fatores históricos sobre as origens que estão relacionadas ao estudo do léxico. Por fim, trazemos uma descrição de um glossário de animais com denominações indígenas.

## **2. LEXICOGRAFIA**

A Lexicografia se refere a uma área da linguística responsável por construir dicionários, além de realizar atividades de análises dos dicionários já existentes, e a criação de metodologias adequadas para o desenvolvimento glossários e os aportes teóricos que discutem a temática.

Sobre o surgimento do termo lexicografia Matos (2004) comenta:

O termo começa a aparecer sob forma escrita em línguas modernas a partir do século XVI, por volta de 1520. Mais antigo do que ele? Glossário, cuja estréia escrita se deu a partir de 1350. Mas, e o termo léxico? Surge quase no fim do século XVI, ou, mais precisamente, em 1595 (MATOS, 2004, p.01).

Mediante ao exposto, nota-se que a referida ciência possui um conhecimento linguístico de modo prático e objetivo, na perspectiva de estabelecer uma aquisição necessária ao desenvolvimento da escrita e do discurso relacionados ao léxico de uma língua. A Lexicografia tem raízes tradicionais, sobre essa perspectiva KRIEGER (2006):

[...] a lexicografia é o domínio de maior tradição dentre as ciências do léxico. Tal tradição está diretamente relacionada à sua vertente aplicada, viés que justifica sua clássica concepção de ser arte, tomada no sentido grego, de técnica de fazer dicionários. Essa prática de ordenar alfabeticamente o conjunto de itens lexicais de um idioma e de agregar informações sobre seu conteúdo e uso, compondo obras de referência linguística, é uma atividade que vem de muitos séculos. Já existia nas culturas mais antigas do oriente, embora as primeiras obras tivessem particularidades organizacionais distintas dos dicionários atuais (KRIEGER, 2006, p.164).

A autora descreve que a lexicografia busca construir uma praticidade, através do estudo do léxico, o conjunto de palavras é formulado, formando assim grupos, que compreendem também a vocabulários. “Tal estudo pode ser empreendido a partir de uma perspectiva diacrônica, sincrônica ou pancrônica, através de um tratamento qualitativo ou quantitativo, descritivo ou aplicado” (COSTA; SILVA, et al, 2011, p. 01).

De acordo com Costa e Silva et al (2011), entre os objetos de análise da Lexicografia também se destaca a palavra, onde o eixo central do estudo se refere à técnica conveniente de sistematização, bem como a ordenação e ao processamento, sendo aplicados assim na construção de vocabulários, dicionários e glossários. Vale ressaltar que a Lexicografia realiza o estudo científico do léxico, enquanto a Lexicologia se apropria das técnicas “Léxico (do grego *lexis* – palavra) pode ainda ser usado na acepção de dicionário de uma língua, ou seja, conjunto de palavras ordenado”.

Biderman (2001) fala sobre o processo de categorização que está inserido na elaboração de glossários:

O mundo real é muito variado e multiforme. O processo de categorização permite-nos simplificar a infinitude da realidade tal como ela se apresenta a nossos sentidos e nos possibilita a conceptualização dessa realidade. A rigor, a categorização é um mecanismo de organização mental da informação e os conceitos que daí resultam são modos de ordenar ou de tratar os dados sensoriais. (BIDERMAM, 2001, p.156).

O processo de categorização envolve o agrupamento de referências e semelhanças, discriminando também as distinções existentes, as particularidades

são destacadas, esta é uma atividade de generalização, que necessita de um processo classificatório, essencial para traduzir as categorias cognitivas “ou conceitos mentais, que armazenamos em nosso cérebro e que poderia ser considerado como nosso “léxico mental”. (BIDERMAM, 2001, p.156).

Portanto, considerando as descrições acima, as palavras constroem o dicionário que considera a linguagem natural, pois os indivíduos formulam palavras com respectivos conceitos, sobre esse aspecto Bidermam (2001) informa:

[...] a categorização subjaz à semântica e ao vocabulário de uma língua natural. Pode-se considerar a formação de conceitos como o processo cognitivo primário e a nomeação (designação) como o processo cognitivo secundário. (BIDERMAM, 2001, p. 156).

O triângulo semiótico composto pela palavra/termo, conceito/significado e referente, explica os caminhos que formaram o léxico das línguas naturais. O referido processo envolve a cognição da realidade e os aspectos categóricos presentes em significados linguísticos, que trata justamente das palavras e os termos.

Bidermam (1998) afirma que é importante ressaltar que as maneiras de ordenar as informações sensoriais da experiência, por meio de uma composição criativa, foram responsáveis pelo surgimento da categorização da linguística inseridos em sistemas classificatórios, que por sua vez se refere aos léxicos das línguas naturais.

Landau (1989) expressa que o homem sempre buscou atribuir significados as palavras, sempre procurou atribuir conceitos. Ao longo da história, os indivíduos fizeram novas descobertas e o avanço na sociedade favoreceu o desenvolvimento de inúmeras terminologias científicas.

Bidermam (1984) revela que no século XX, na lexicografia francesa havia uma grande variedade de dicionários e enciclopédias, sendo assim o autor descreve:

[...] fenômeno que se registra em várias das grandes culturas e civilizações contemporâneas. Assim ocorre na italiana, na alemã, na espanhola, na luso-brasileira, na anglo-americana, etc. Atualmente a lexicografia se expande e assume modalidades várias em função do vasto público, das grandes massas sequiosas de informações sobre

a sua língua, sobre as línguas estrangeiras e sobre o universo. O dicionário se tornou um objeto de consumo de primeira necessidade.

Diante do exposto, percebemos que a ciência da lexicografia sempre se preocupou em fazer registros sobre as expressões culturais da sociedade, portanto praticamente todas as civilizações do mundo verificou a necessidade de descrever a linguagem.

O autor supracitado fala que a série dos Larousse possui desde obras elementares, a exemplo de *Mon premier Larousse*, *Nouveau Larousse des débutants* (1977), *Dictionnaire du vocabulaire essentiel* (1963) e o enorme *Larousse Encyclopédique* composto por 10 volumes.

Bidermam ainda descreve Como dicionários da língua os Robert (*Grand Robert*, *Petit Robert*, *Micro Robert* são os mais relevantes exemplares de produções lexicográficas “O *Grand Robert* procurou ser uma espécie de tesouro do francês contemporâneo e o *Micro Robert* (30.000 verbetes) é um ótimo instrumento de uso escolar e ideal para utilização no ensino do francês como segunda língua” (BIDERMAM, 1984, p. 03).

De acordo com Nunes (2006), no Brasil, a Lexicografia brasileira surgiu através do movimento de expansão das nações europeias, tomando como ponto inicial a colonização do Novo Mundo. O movimento trazia uma dicionarização em um país em processo de colonização.

Ferreira (2015) reflete sobre os primeiros dicionários encontrados no Brasil:

No contexto europeu, o final do séc. XV e início do XVI viveram a formação das línguas nacionais: italiano, francês, espanhol, português e alemão, momento de elaboração das primeiras gramáticas. Porém, o contexto brasileiro é marcado pela descrição de línguas indígenas no início da colonização (FERREIRA, 2015, p. 01).

Conforme Martius (1867), no que se refere à linguagem indígena, a mesma já foi agrupada e classificada ao longo dos anos, as denominações tinham sempre relação com questões genéticas dos povos indígenas. Muitas dificuldades foram encontradas nesse período, pois havia uma insuficiência linguística que dessem suporte aos estudos e conseqüentemente uma construção sólida do agrupamento

de expressões “Os viajantes, precursores dos lexicógrafos, logo demonstraram o desejo de colocar as palavras em certa ordem, em organizá-las por temas” (FERREIRA, 2015, p. 01).

Nunes (2006) relata que os primeiros colonizadores do Brasil traziam discursos para caracterizar o novo mundo, portanto, para identificação de um dado animal, utilizava-se uma expressão semelhante a um outro animal existente na Europa, uma das descrições, por exemplo, era de que um determinado animal fornecia leite e carne, podendo ser perigoso ou até mesmo doméstico. Dessa forma os colonizadores iam formulando os primeiros dicionários “A contextualização era um item considerado nos dicionários, tais como a citação e a exemplificação. Um exemplo são alguns dicionários bilíngues Tupi português do final do século XIX. Eles começaram a usar os mitos indígenas como contextualização” (FERREIRA, 2015, p. 01).

Conforme Landau (1989), os primeiros dicionários brasileiros eram bilíngues português/tupi, foram construídos pelos padres jesuítas em meados do século XVI a XVII. Antes desse registro formal, há notícias de que viajantes e missionários também elaboraram produções de descrições, por isso as mesmas são consideradas produções lexicográficas “Nessa produção há palavras indígenas que são transcritas, comentadas, explicadas, dispostas em listas temáticas” (FERREIRA, 2015, p. 02).

As descrições dos viajantes eram registradas pelo fato deles se impressionarem com elementos nunca vistos, a exemplo, de plantas, animais, lugares etc., muitos destes, já com nomeações dadas pelos indígenas, porém os viajantes criavam novos termos para identificar a existência do que presenciavam para também poder relatar na Europa.

Nos dias atuais os dicionários não são elaborados com os objetivos na da época da colonização, que outrora foi com o desejo de fatores comerciais e conquistas. Os glossários contemporâneos se assemelham aos antigos devido o alto número de descrições indígenas que traz em seu contexto. (FERREIRA, 2015).

Os dicionários atuais são categorizados e essa organização considera a realidade cultural, assim como descreve Ferreira (2015):

A primeira delas diz respeito às diferentes categorizações de culturas tão díspares, que têm consequências na organização dos verbetes

do dicionário. No caso, possíveis incidências de (re)categorizações a partir das escolhas classificatórias do pesquisador (FERREIRA, 2015, p. 02).

O autor expressa que a tradução deve ser formulada a partir de um profundo conhecimento linguístico, pois é preciso ter uma familiarização com o funcionamento da língua, fato que é repleto de complexidade. No que se refere a linguagem indígena e a portuguesa, o trabalho de tradução é bastante desafiador, pois as culturas são muito distintas, assim como as terminologias dos elementos.

### 3 LEXICOLOGIA

Segundo Vilela (1994) a Lexicologia é o campo linguístico responsável por estudar o léxico, nas suas diversas formas estruturais, a referida ciência estuda todos os eixos relacionados ao processo da composição e origem da palavra, trata-se de um estudo relacionado a duas unidades, o significante e o significado.

Leech (1994) pondera que os fatores léxicos são compostos por um conjunto de palavras de uma língua, seu contexto possui unidades complexas com um ordenamento enunciativo e interdependente.

Vilela (1994) informa que a Lexicologia possui uma ligação especial com a semântica, o presente campo de estudo tem como objeto o léxico mediante os subsistemas da língua, incluindo análises estruturais do léxico.

Neste posicionamento, há certa ambiguidade: se de um lado sugere-se que o método lexicológico possa ser usado em análises dos níveis frasal e textual e constata-se que a Semântica lexical (considerada uma parte da Lexicologia) pode situar-se tanto no nível da *langue*, quanto no da *norma* e no da *parole*; de outro, limita-se o campo da Lexicologia ao estudo do conteúdo dos signos linguísticos no nível da *langue*. (SIPAVICIUS, 2014, p. 01).

A Lexicologia tem o intuito de desenvolver um estudo sobre a morfologia e a área semântica, através do léxico enquanto aspecto linguístico, esse processo de conhecimento também estuda a relação existente entre a fonologia e outros aspectos que fazem parte da composição léxica “A lexicologia abrange domínios como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a

estatística lexical, e relaciona-se necessariamente com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica” (CEIA, 2014, p. 01).

Ceia (2014) expressa que a Lexicologia é o vocabulário de uma determinada língua o autor pondera que esta, é a área da linguística que objetiva estudar a constituição em geral de palavras, considerando as classes gramaticais os significados, classificações, composições e evolução histórica “A Lexicologia é uma área do conhecimento que nasce no âmbito da Linguística, entrelaçando conceitos teóricos advindos de diversas subáreas da Linguística” (GERRA, 2015, p. 230).

Guerra (2015) enfatiza:

O objeto principal de estudo da lexicologia é a palavra. É por meio dela que criamos frases e textos, enfim, efetuamos a escrita. A palavra é elemento fundante na língua e se realiza por meio da linguagem. (GERRA, 2015, p. 231).

A Lexicologia além de estabelecer o estudo da palavra também orienta como desenvolver o ensino léxico “Lexicologia abrange domínios como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importância de palavras, a estatística social” (COSTA; SILVA, et al, 2011, p. 07).

Os autores destacados acima enfatizam a as entrelinhas da Lexicologia:

A importância do vocabulário é reconhecida por diversos estudiosos da linguagem. [...] Conhecer bem como uma palavra envolve o aprofundamento de seu significado, a flexibilidade de seu uso, a habilidade em reconhecer sinônimos, em defini-la e em usá-la de maneira expressiva (COSTA; SILVA, et al, 2011, p. 08).

Portanto, é possível observar que a Lexicologia não só estuda o léxico como as outras particularidades existentes no sistema linguístico, esta ciência também verifica as relações que estão introduzidas no próprio léxico.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Notamos que a Lexicografia abrange o estudo das técnicas e dos métodos necessários para a construção de glossários, seja ele monolíngue, bilíngue, infantis,

escolares, de culturas específicas, etc., verifica-se nessa realidade o domínio do conhecimento linguístico de modo organizado e sintetizado.

A Lexicografia, por sua vez, também toma como objeto de análise a palavra, mas a enfoca como técnica de sistematização, processamento e ordenação em forma de dicionários, vocabulários e glossários, especializados ou não. Lexicografia, então, se distinguirá da Lexicologia por ser “técnica de dicionários”, enquanto a Lexicologia é “estudo científico do léxico”. (COSTA; SILVA et al, 2011, p. 01)

Os dicionários, por exemplo, são categorizados na perspectiva de apresentar saberes sobre a grafia das palavras, sinônimos, significado, bem como suas formas de uso, portanto a presente ciência se preocupa com a construção linguística da língua “à Lexicografia que é a técnica, a tecnologia empregada para se registrar o léxico, ou seja, para se redigir um dicionário. É a disciplina linguística que se ocupa do estudo do *léxico*, nas suas diferentes estruturas” (COSTA; SILVA et al, 2011, p.04).

Mediante o exposto, podemos compreender que a Lexicografia tem funções ativas referentes ao processo lexical. A Lexicografia tem suas origens na antiguidade, as mais diversas civilizações sempre procuraram fazer registros sobre os elementos culturais e os mais variados fenômenos que surgiam no contexto social. “A Lexicografia enquanto ciência do léxico estuda as relações deste com os outros sistemas da língua, mas, sobretudo, as relações internas do próprio léxico” (COSTA; SILVA, et al, 2011).

A interação social dos seres humanos é algo natural, ao longo dos anos a categorização das palavras em glossários facilitou a comunicação entre os indivíduos de diferentes nacionalidades e contextos étnico/sociais. A comunicação é uma expressão fundamental para o convívio dos sujeitos, bem como a descoberta de novos saberes.

No estudo realizado, percebemos que o léxico é repleto de signos, que por sua vez é utilizado para representar diferentes realidades e suas especificidades. Uma linguagem pode ser muito semelhante ou muito distinta, a Lexicografia é uma ciência que organiza as definições e contribui com a identificação de peculiaridades presentes em diferentes civilizações.



Pudemos verificar que o estudo do léxico está muito além de investigar a estrutura das palavras, pois percebemos que o léxico de uma linguagem estuda as expressões culturais e sua evolução ao longo dos anos, isto é, o léxico traça caminhos históricos e os registra, dessa forma contribuindo com as gerações futuras para o seu conhecimento e percepção das mudanças e evoluções culturais.

É possível afirmar que os dicionários possuem uma grande importância na vida escolar dos alunos, apesar de não ser considerado um livro didático, o dicionário é um instrumento que auxilia o educando na aprendizagem da linguagem que vivencia e novas linguísticas. Os glossários enriquecem de informação o desenvolvimento das aulas, mas é necessária uma utilização crítica para um bom conhecimento dos fatores lexicográficos.

A utilização dos dicionários no ambiente escolar favorece na formação de leitores críticos com um excelente domínio da escrita, esse recurso proporciona uma emancipação aos sujeitos, por isso é necessário orientar os educandos quanto às formas mais coerentes de utilizá-lo.

No que se refere a Lexicologia, são considerados os fatores fonológicos, morfológicos semânticos e sintáticos, assim como afirma Maia Pires e Oliveira (2011):

.Assim, a Lexicologia descreve as palavras da língua, que se ocupa das estruturas e regularidades dentro da totalidade do léxico de um sistema individual ou de um sistema coletivo, procura analisar os fenômenos linguísticos concernentes ao léxico da língua comum. Também, averigua a competência lexical dos usuários da língua Anais do SIELP. Volume 1, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2011. ISSN 2237-8758 347 em análise e tem por finalidade explicar da forma mais adequada possível o funcionamento do léxico do falante. Tal funcionamento inclui a estruturação e a categorização lexical e gramatical. (MAIA PIRES; OLIVEIRA, 2011, p.03).

É possível compreender diante da descrição acima, que a Lexicologia desenvolve um estudo científico do léxico no tocante a linguística, para esse fazer é necessário o agrupamento de elementos para a formação de vocábulos. Por estudar o léxico, a presente ciência abrange os aspectos voltados aos significantes e significados, as chamadas lexias são compostas por um conjunto de organizações para representar de forma dinâmica a linguística.

Sobre o estudo do léxico Costa e Silva et al (2011) informam:

O léxico compreende unidades lexicais realizadas, isto é, unidades efetivas e virtuais, o léxico efetivo compreende as unidades já atualizadas no discurso, como vocabulário de alta ou de baixa frequência e compreende dois subconjuntos (COSTA, SILVA, et al, 2011).

O léxico trata-se de um conjunto de palavras que fazem parte de uma dada língua, cada linguagem possuem as especificidades dos fatores léxicos, a língua portuguesa, por exemplo, tem o seu agrupamento de elementos léxicos “quando essas palavras são materializadas em um texto, oral ou escrito, são chamadas de vocabulário. O conjunto de palavras utilizadas por um indivíduo, portanto, constituem o seu vocabulário” (MAIA PIRES; OLIVEIRA, 2011, p. 06).

Maia Pires e Oliveira (2011) trazem reflexões sobre o estudo do léxico:

Diante das novas diretrizes do ensino de língua, há a necessidade de incluir os estudos do léxico na formação de professores, uma vez que a dinâmica da língua exige a compreensão de significados dentro do processo de leitura e de produção textual, os quais são fundamentais aos alunos. Portanto, a consulta ao dicionário facilita o desenvolvimento de competências linguísticas, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (MAIA PIRES; OLIVEIRA, 2011, p. 03).

O dicionário, por exemplo, é um tipo de glossário que auxilia no processo da linguagem oral e escrita, muitos equívocos cometidos na língua portuguesa podem ser evitados com a utilização desse recurso em sala de aula e em outros espaços. Os dicionários apresentam os aspectos lexicais e as manifestações culturais existentes em uma determinada nação e grupos sociais.

Os dicionários trazem de forma organizada os conhecimentos ortográficos e gramaticais, assim a linguagem pode ser compreendida de maneira mais dinâmica e eficaz, pois a categorização orienta os saberes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do estudo realizado foi possível descrever alguns itens conclusivos. A princípio, verificamos que o estudo do léxico envolve a Lexicografia e a Lexicologia,

áreas de conhecimento andam juntas no processo da linguística. No Brasil, a Lexicografia começou a ser desenvolvida desde a época da colonização, pois os portugueses procuravam descrever o que observavam, sempre nomeando para que os elementos fossem reconhecidos pela coroa portuguesa.

A origem da Lexicografia tem suas origens nos países da Europa, a necessidade dos registros categóricos tem haver com a necessidade de comunicação entre os indivíduos considerando as diferentes culturas existentes, ou seja, essa organização trazida pela Lexicografia facilita o conhecimento de diversas etnias e nações, no que se refere às especificidades dos grupos étnicos e culturais.

A Lexicografia está apresentada através de glossários que buscam realizar o ordenamento das informações de modo dinâmico, facilitando o conhecimento sobre os léxicos naturais da língua. A Lexicografia favorece o estudo de diversas terminologias científicas, pontuando a evolução ocorrida na história da humanidade de acordo com as descobertas que são realizadas no decorrer dos tempos. Os dicionários, as enciclopédias são exemplos de glossários que executam essas ações.

Também identificamos nesse estudo, que a Lexicologia é uma área que se reocupa com os métodos e as técnicas necessárias para o desenvolvimento dos glossários de acordo com as especificidades de cada um, assim é possível realizar um estudo da linguística dominando os fatores estruturais.

A exposta ciência estuda o processo morfológico, semântico por meio do léxico enquanto aspecto linguístico, nessa realidade também estão relacionados os elementos fonológicos e outras peculiaridades da composição léxica.

O uso de glossários no ambiente escolar favorece o desenvolvimento de uma educação crítica e reflexiva, os dicionários, por exemplo, auxiliam na formação de bons leitores e escritores, pois o educando passa a dominar de maneira coerente as formas lexicais presentes na linguística. Através dos dicionários os alunos podem conhecer diferentes linguagens e culturas, mas para tanto, o trabalho pedagógico deve ser bem norteado, pois é preciso um direcionamento quanto ao uso desse recurso em sala de aula.

## 6 O GLOSSÁRIO

### DICIONÁRIO DOS BICHOS

#### ANIMAIS COMO DENOMINAÇÕES INDÍGENAS



**ACAÉ** – nome indígena das gralhas, espécie de ave também conhecida como: acaém, japu. Nome de afluente da margem direita do Paru do Oeste, bacia do rio Trombetas Do Tupi Guarani: ACA = esporão, chifre; É = o que; o esporão, o cornudo, o briguento; Do Parikotó (Kanb): ACAÉ = cobra.



**ACANGUÇU** – onça, jaguar Nome científico: (*Felis onca*). Do Tupi-Guarani: acanguaçú = cabeça grande



**ACARÁ** – peixes teleósteos, percomorfos, ciclídeos, fluviais e marinhos, de vários gêneros Também conhecido como guaratinga, oacará, uacará **Nome científico:** (*Casmerodius albus egrerta*) pluma, penacho, no dialeto Mundurukú Nome de uma cidade no estado do Pará e de um afluente da margem direita do rio Tocantins.



**BACURAU** – Ave de hábitos noturnos também conhecida como: acurau, acurana, guiraquereá, ibijaú, João-corta-pau, João-medede-léguas, oitibó, oiticoranga, noitibó, pinta-cega, corucão, tiom-tiom, bacuraua, buraú, curiangu e priangu; Dito do indivíduo que costuma sair à noite. Alcinha do negro e crioulo no RJ e Juiz de Fora, MG Do Tupi-Guarani: mbaé = coisa, bicho; curau = que volta a cabeça.



**BAGRE-ARIAÇU** – peixe marinho Também chamado de: bagre-do-mar, bragalhão, bagre-cachola, bagre-criador, bagre do-natal, bagre-gaivota e rosado **Nome científico:** (Tachysurus barbuis)Do Tupi-Guarani: ari = bagre; açu = grande.



**BAGUAL** – Potro arisco ou recém-domado cavalo que se tomou selvagem; espantadiço, assustadiço; muito grande; cavalo reprodutor; pouco sociável. 1) Do Araukano cahual = cavalo 2) Do Guarani bacuá = rapidez, velocidade 3) Do Guarani baguá = mortal (perigoso para montar).



**CABAPUÃ** – Vespa negra também conhecida como: papa-terra; caapuã, caapoã, cabapuama, iruçu-do-chão e iruçu-mineiro **Nome científico:** (fillelipona

quadripunctata) De acordo com Clovis Chiaradia a origem da palavra é Tupi-Guarani e pode vir de 3 combinações: 1) caba = vespa; puã = levantar-se, erguer-se; => vespa que dá no alto 2) caba = vespa; apuã = redondo; => abelha de ninho redondo 3) caba = vespa; poama = assanhados, em pé; => abelha assanhada.



**CABATATU** – inseto, marimbondo-tatu, vespa-tatu **Nome científico:** (*Synoeca cyanoa*) Do Tupi-Guarani: caba = vespa; tatu; => vespa-tatu (ninho semelhante ao casco do tatu).



**CAÇAROBA** é o nome de um pássaro **Nome científico:** (*Columba plumbea*) Do Tupi-Guarani: (a) ca-çu – cabeça grande; roba – tapado.



**CAPIVARA** – do tupi “kapibara”. Maior mamífero roedor do planeta. Habita regiões semi-alagadas da América do Sul. Há cerca de 400 mil capivaras só no Pantanal. A capivara utiliza a água como refúgio, e não como alimento. É muito tolerante a ambientes alterados pelo homem. Ficou famoso o caso da “capivara da lagoa”, que viveu meses no entorno da Lagoa Rodrigo de Freitas na área urbana do Rio de Janeiro. Também existem capivaras nos rios Tietê e Pinheiros, em São Paulo.



**GRAPIRÁ** é uma espécie de ave, alcatraz. Também conhecida como: Guirapirá, Guarapirá. Língua de origem: Tupi-Guarani. Nome científico: (Fregata Magnificens Rothschildi). Há duas possibilidades para a origem do nome Grapirá: 1) guirá = ave; pirá = vermelho 2) guara = ave; pirá = peixe. A Grapirá é uma ave marinha.



**Graúna** – do Tupi Guarani guirá-una = ave preta. Nome popular de uma ave da Ordem Passeriformes, família Icteridae, que ocorre em todo o Brasil, exceto na região amazônica. Seu nome provém do tupi-guarani, "guira una" (ave-preta) e tem a plumagem inteiramente preta. Não há dimorfismo sexual e tem um canto muito melodioso (a fêmea também canta). Alimenta-se de sementes, frutos e insetos e habita preferencialmente áreas com palmeiras. Vive em pequenos grupos muito barulhentos.



**Inhambuxintã** – do Tupi Guarani Inhambux-ave; xi-bico; antã-duro. Ave da família Tinamídea, com o nome científico de Crypturellus Tataupa.



**JABURU** – pescoço inchado

Do tupi *yabi'ru* ou *iambyrú* - Ave símbolo do Pantanal. Também conhecido como **tuiuiú**, nome de origem *carib*. Vive nas margens dos rios.



**Macuco** – do Tupi Guarani *maa=mbaé-coisa* ; *cucu =comer muito*. Ave brasileira, tinamídea (*Tinamus solitarius*), muito apreciada por sua carne saborosa; tem o tamanho de uma galinha e vive solitária; encontrável nas matas de todo o país.



**Lambari** - Peixe de água doce, existentes na maioria de rios brasileiros, dificilmente excedendo o comprimento de 20 cms., geralmente sua média na maioria dos casos é de 10/12 cms., sendo conhecidos mais de 300 espécies, cientificamente denominado de: *astyanax*.





**MARITACA** – Nome de uma ave, o mesmo que maitaca, baitaca. Do Tupi Guarani mari = jari = jaguari; tataca – que estala ou “ruidosa, barulhenta” do tupi mba’ é taka. Coisa ruidosa, bulhenta.



**Nhambu** – o que corre emergindo do tupi *T-nam-bu*, o que levanta vôo rumorejando Ave de cauda e pernas curtas Seu canto consiste numa sequência de notas rápidas e descendentes. Dois tipos de nhambu deram nome à dupla Chitãozinho e Xororó: o nhambu-chitão e o nhambu chororó.



**Piranha** – Do Tupi Guarani pirá-anhã = peixe diabo. Peixe carnívoro da família dos caracídeos, conhecido pela sua voracidade.



**Sabiá** – do Tupi Guarani s-apia = o pintado. Nome comum de pássaros canoros da família dos Turdídeos, encontrados em todo o Brasil, de porte médio e cor geralmente parda.



**Tangará** – Ave da família dos piprídeos, que possui linda plumagem com a cabeça de cor amarelo-alaranjado. Do tupi guarani até – cará – andar aos saltos; o pulador.



**Tucano** – Do Tupi-Guarani tu-can: que bate forte. Ave da ordem dos Piciformes, da família dos Ranfastídeos. Seu bico é muito grande, quase com o tamanho do resto do corpo e é ôco. Se alimenta principalmente de larvas, ovos e frutas.



**Uirapuru** – Do Tupi Guarani "wirapu ' ru". Uirapuru é a designação comum de diversas aves florestais, da ordem Passeriformes, da família dos Certhídeos (sub-família Troglodytinae) ou da família dos Tiranídeos (sub-família Priprinae), e também pode ser chamado de arapuru.



**Urubu** – Do Tupi-Guarani uru – ave grande; bu – negro. Urubu é o nome genérico de aves de rapina da família Carthartidae, habitantes exclusivos do continente americano.

## REFERÊNCIAS

BIDERMAN, M. T. C. **As ciências do léxico**. In: OLIVEIRA, A. M. P. P., ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo grande: UFMS, 2001.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A estrutura mental do léxico**. *Estudos de Filologia e Linguística: homenagem a Isaac Nicolau Salum*. São Paulo: Ed. EDUSP, p.131-145, 1981.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A ciência da Lexicografia**. *Alfa: revista de linguística, lexicologia e lexicografia*, São Paulo: supl. 28, 1984.

CEIA, Carlos. **Lexicologia**. Disponível em: < <http://edtl.fcsh.unl.pt/business-directory/6199/lexicologia/>> Acesso em: 18. Out. 2017.

COSTA, Marceline Batista; SILVA, Maria José Lindolfo da.; FERNANDES, Francisca de Fátima; PERNAMBUCO, Soraya; SILVA, Maria das Graças de O. **Lexicologia e Lexicografia**. Disponível em: < <https://www.artigos.etc.br/lexicologia-e-lexicografia.html>> Acesso em: 23.out.2017.

DICIONÁRIO TUPIGUARANI. Disponível em: < <http://www.dicionariotupiguarani.com.br/section/fauna/>> Acesso em: 25. nov. 2017.

FAULSTICH, E. L. J. Da linguística histórica à Terminologia. *Investigações, linguística e teoria literária*, Pernambuco, v. 7, p. 71-101, 1997.

FERREIRA, Vitória Regina Spanghero. **Produção de dicionários contemporâneos com línguas em contato: o caso do português e das línguas indígenas brasileiras**. Disponível em: < [http://150.164.100.248/gtlex/viiengtlex/pdf/resumos/Vitoria\\_Spanghero.pdf](http://150.164.100.248/gtlex/viiengtlex/pdf/resumos/Vitoria_Spanghero.pdf)> Acesso em: 21. Out. 2017.

GUERRA, Míriam Martinez. **O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas**. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/viewFile/14573/9648>> Acesso em 11. Set. 2017.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário de língua: um instrumento didático pouco explorado**. In: TOLDO, C. S. (orgs.) *Questões de Linguística*. Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo, 2003.

LANDAU, Sidney. **Dictionaries: the art and craft of lexicography**. New York: Cambridge University Press, 1991.

MAIA-PIRES, Flávia de Oliveira. OLIVEIRA, Michele Machado de. **O estudo do léxico na formação de professores de letras, no processo de ensino da uab**. EDUFU: Uberlândia, v.1, n. 1, p. 01-01, 2011.

MATOS, Francisco Gomes de. **Introdução à lexicografia**. Delta: Recife, v. 20, n. 2. 2004.

MARTIUS, K. F. P. **Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens, I. Zur Ethnographie, II. Zur Sprachenkunde**. Leipzig: Friedrich Fleischer, 1867.

NUNES, J. H. **Dicionários no Brasil: análise e história**. Campinas: Pontes - São Paulo: FAPESP - São José do Rio Preto: FAPERP, 2006.

SIPAVICIUS, Márcia. **Estudo do sentido: lexicologia, semântica e pragmática**. Disponível em:  
<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/comunica/cc043.htm>  
Acesso em 17. Out. 2017.

VIVELA, Mário. **Estudos em Lexicologia**. Coimbra: Almedina, 1994